

Conglomerado Financeiro Original
Demonstrações financeiras em
30 de junho de 2013 e 2012

Conteúdo

Relatório da administração	3
Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras	7
Balancos patrimoniais	9
Demonstrações de resultados	10
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	11
Demonstrações dos fluxos de caixa	12
Notas explicativas às demonstrações financeiras	13

CONGLOMERADO FINANCEIRO ORIGINAL S. A.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – 30 DE JUNHO DE 2013

Senhores Acionistas, Clientes e Colaboradores:

Apresentamos as demonstrações financeiras do Conglomerado Financeiro Original S.A. acompanhadas das respectivas notas explicativas, referentes ao semestre findo em 30 de Junho de 2013, elaborado de acordo com a Lei das Sociedades por Ações, e normas estabelecidas pelo Banco Central do Brasil (BACEN).

O Conglomerado Financeiro Original é formado pelo Banco Original do Agronegócio S.A. e pelo Banco Original S.A ambos bancos múltiplos.

O Banco Original do Agronegócio S.A. tem como principal mercado de atuação o setor agropecuário nacional, oferecendo produtos e serviços destinados ao crescimento sustentável do segmento, através da manutenção de uma equipe de agrônomos, zootecnistas e especialistas financeiros que atuam em conjunto a fim de estruturar soluções específicas para cada cliente.

Conta com uma mesa de operações voltada para o atendimento a clientes e também proprietária, realizando operações estruturadas, renegociação de dívidas e de derivativos em bolsa, câmbio pronto e câmbio físico, além de financiamento de projetos pecuários que incluem a construção de instalações, reforma de pastagens, compra de insumos e de animais.

O Banco Original S.A. se encontra em importante processo de revisão estratégica de negócio, que resultou na adequação se sua estrutura organizacional, linhas de negócio, governança corporativa, gestão de riscos, processos e sistemas.

Em 29 de fevereiro de 2012, o Banco vendeu integralmente para o Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A. (Banrisul) e a Matone Participações S.A., a rede de lojas Bem Vindo e todos os sistemas e processos necessários à realização das operações de crédito consignado e demais serviços financeiros prestados por esta. Dessa forma, o Banco deixa de manter seu foco de atuação na originação de empréstimos consignados.

Contando com sólida estrutura de capital e baixo índice de alavancagem, o Consolidado encontra-se bem posicionado para identificar as melhores oportunidades de mercado, destacando-se neste primeiro semestre de 2013 o início das atividades do segmento Corporate.

Cenário Econômico

Contexto Macroeconômico

O primeiro semestre de 2013 começou com a expectativa que o Brasil fosse acelerar o crescimento, reflexo defasado dos cortes de juros e estímulos em 2011 e 2012. Uma parte deste crescimento se materializou, mas a evolução da atividade econômica se caracterizou por fortes oscilações mensais da produção, o que manteve o baixo grau de confiança na sustentação do crescimento ao longo do ano.

O Brasil registrou uma safra agrícola recorde no primeiro trimestre do ano, concentrada no plantio de soja, enquanto o aumento contínuo das exportações de proteínas sustentou o aumento do preço da arroba de carne bovina durante o período da safra no primeiro semestre. Os preços agrícolas também registraram cotações elevadas nos primeiros meses do ano, mas a normalização da oferta agrícola levou à normalização de vários destes preços nos últimos meses.

A taxa de investimento cresceu pela expansão dos gastos das empresas em equipamentos, material de transporte e insumos da construção civil. Porém, o crescimento do PIB no primeiro trimestre não atingiu as expectativas, na medida em que o consumo das famílias desacelerou o ritmo de expansão de forma rápida em virtude da alta da inflação acima do aumento dos salários.

Uma parcela expressiva da demanda doméstica também se transformou em maiores importações, o que levou a uma deterioração rápida da balança comercial, associada a um aumento somente moderado da taxa de investimento. A importação líquida de petróleo para a geração de energia termoelétrica cresceu fortemente e produziu um déficit no saldo comercial do semestre pela primeira vez desde 2001.

A aceleração da inflação terminou forçando o Banco Central a antecipar para abril o início do ciclo de elevação da taxa Selic, cujo ritmo de elevação foi intensificado ao final de maio. O período de intensificação da alta da Selic coincidiu com outra re-precificação de taxas de juros, esta no exterior, quando as taxas de juros de prazo mais longo subiram nos Estados Unidos em antecipação à normalização futura da política monetária americana. A alta de juros provocou uma desvalorização acentuada da taxa de câmbio.

A desvalorização, a intensificação da elevação da taxa Selic e a alta das taxas de juros no exterior provocaram, juntos, uma alta expressiva das taxas de juros de mercado no Brasil. Este choque financeiro na primeira metade de junho se sobrepôs à novidade de seguidas manifestações de rua por várias cidades, o que provocou uma forte queda da confiança do consumidor e do empresário. O semestre se encerrou assim com preocupações sobre o ritmo de expansão da economia brasileira.

O mercado de trabalho manteve taxas de desemprego próximas do mínimo jamais registrado, enquanto os salários nominais registraram bom desempenho e o mercado de crédito continuou a se expandir. O crescimento do crédito se concentrou no crédito direcionado ao mercado imobiliário, investimento e agricultura. A inadimplência bancária se manteve em alta até meados do semestre, quando começou a recuar de forma relativamente generalizada. O aumento das taxas de juros em junho pouco interferiu no mercado de crédito ao final do semestre, deixando os seus efeitos para os meses seguintes.

Desempenho nos Negócios

No 1º semestre de 2013, o Conglomerado apresentou lucro de R\$ 27.154 mil, contra um lucro de R\$ 168.077 mil apresentados no 1º semestre de 2012. O Total de Ativos atingiu R\$ 3.056.565 mil enquanto o Patrimônio Líquido resultante ao final do semestre foi de R\$ 2.018.321 mil (Capital Social - R\$ 2.169.413 mil, Ajustes de Avaliação Patrimonial - R\$ 3.406 mil, Reserva de Lucro R\$ 1.553 e Prejuízo Acumulado - R\$ 156.051 mil).

A carteira de crédito ao término do semestre atingiu R\$ 870.966 mil, o saldo da provisão para créditos de liquidação duvidosa atingiu R\$ 63.878 mil, correspondente a 7,33 % da carteira total, em conformidade com a Resolução CMN 2.682/99.

Os recursos próprios livres, captados e administrados totalizaram ao final do semestre R\$ 2.486.791 mil.

Gerenciamento de Riscos e Controles

Em cumprimento às disposições legais impostas pelo BACEN relativas ao gerenciamento e controle de riscos, o Conglomerado possui uma estrutura dimensionada de acordo com a natureza e o grau de complexidade dos negócios e/ou atividades da instituição. Assim, o Conglomerado conta com políticas, processos e procedimentos voltados para a administração e gestão de riscos, utilizando-se de instrumentos para medir, monitorar, avaliar e administrar os riscos assumidos na realização de suas atividades.

Estes processos incluem a gestão da exposição aos riscos de: mercado, crédito, liquidez, operacional, legal, *compliance* e regulatório.

O Conglomerado revisa constantemente seus processos de gestão de riscos visando as melhores práticas de mercado e a total aderência ao que disciplina a legislação em vigor pronunciada pelo BACEN.

Ouvidoria

A estrutura de Ouvidoria do Conglomerado atende plenamente aos requisitos definidos pela legislação vigente, disponibilizando aos seus clientes canal de acesso dedicado com divulgação através de ampla rede de pontos e materiais de comunicação. A Instituição mantém sua Ouvidoria como um instrumento de suma importância no relacionamento com seus clientes e compromete-se em auxiliá-la no cumprimento de sua missão.

Em 2013, foram abertas 136 demandas, todas informadas à Alta Administração do Conglomerado, e constam do relatório de Ouvidoria, exigido pela Resolução BACEN nº 3.849/10.

Transferências do quadro de colaboradores

No semestre findo em 30 de junho de 2013 a maioria do quadro de colaboradores do Banco Original do Agronegócio S.A. foi transferido para o Banco Original S.A.

As obrigações trabalhistas e despesas de pessoal foram em sua maioria transferidas para o Banco Original S.A.

Relacionamento com os Auditores

De acordo com a Resolução CMN 3.198/04, informamos que durante o semestre os Auditores Independentes prestaram exclusivamente os serviços de auditoria externa para os quais foram contratados, não realizando quaisquer outros serviços que eventualmente pudessem criar conflito de interesses, perda de independência ou objetividade em relação aos trabalhos de auditoria.

Nesta oportunidade agradecemos aos nossos clientes e parceiros pela confiança depositada e aos nossos funcionários e colaboradores pelo comprometimento na obtenção dos resultados apresentados.

São Paulo, 22 de agosto de 2013



KPMG Auditores Independentes
R. Dr. Renato Paes de Barros, 33
04530-904 - São Paulo, SP - Brasil
Caixa Postal 2467
01060-970 - São Paulo, SP - Brasil

Central Tel 55 (11) 2183-3000
Fax Nacional 55 (11) 2183-3001
Internacional 55 (11) 2183-3034
Internet www.kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos
Diretores e Acionistas do
“Conglomerado Financeiro Original”
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras combinadas do Conglomerado Financeiro Original (Conglomerado - Nota 1), que compreendem o balanço patrimonial combinado em 30 de junho de 2013 e as respectivas demonstrações combinadas do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração do Conglomerado é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras combinadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras combinadas com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras combinadas do Conglomerado para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos do Conglomerado. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.




Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras combinadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira combinada do Conglomerado Financeiro Original em 30 de junho de 2013, o desempenho combinado de suas operações e os seus fluxos de caixa combinados para o semestre findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

São Paulo, 22 de agosto de 2013

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6


Alberto Spilborghs Neto
Contador CRC 1SP167455/O-0

Conglomerado Financeiro Original

Balancos patrimoniais em 30 de junho de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais)

Ativo	Nota	30/06/2013	30/06/2012	Passivo	Nota	30/06/2013	30/06/2012
Circulante		<u>2.521.403</u>	<u>3.477.530</u>	Circulante		<u>712.772</u>	<u>592.644</u>
Disponibilidades		<u>1.699</u>	<u>530</u>	Depósitos	14	<u>293.753</u>	<u>67.510</u>
Aplicações interfinanceiras de liquidez	4	<u>697.522</u>	<u>278.101</u>	Depósitos a vista		28.439	3.488
Aplicações no mercado aberto		666.083	252.725	Depósitos a prazo		228.822	48.763
Aplicações em depósitos interfinanceiros		31.439	25.376	Depósitos interfinanceiros		36.492	15.259
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	5	<u>1.148.594</u>	<u>2.509.196</u>	Captações no mercado aberto	15	<u>10.999</u>	<u>224.200</u>
Carteira própria		992.809	1.783.255	Carteira própria		10.999	224.200
Vinculados a operações compromissadas		11.112	581.512	Recursos de aceites e emissão de títulos	16	<u>201.216</u>	<u>238.109</u>
Vinculados à prestação de garantias		55.020	98.757	Recursos de letras imobiliárias, hipotecárias, cred. e similares		201.216	238.109
Instrumentos financeiros derivativos		89.653	45.672	Relações interfinanceiras		<u>346</u>	<u>20</u>
Relações interfinanceiras		<u>1.146</u>	<u>1.589</u>	Recebimentos e pagamentos a liquidar		346	20
Pagamentos e recebimentos a liquidar		34	234	Relações interdependências		<u>559</u>	<u>37</u>
Créditos vinculados - depósitos no Bacen		187	194	Recursos em trânsito de terceiros		559	37
Relação com correspondentes		925	1.161	Instrumentos financeiros derivativos	5	<u>90.607</u>	<u>46.210</u>
Operações de crédito	6	<u>585.979</u>	<u>538.806</u>	Instrumentos financeiros derivativos		90.607	46.210
Adiantamento a depositantes		49	1	Obrigações por repasses no país - instituições oficiais	17	<u>6.811</u>	<u>-</u>
Empréstimos		479.674	500.144	Outras instituições		6.811	-
Financiamentos		159.522	65.660	Outras obrigações		<u>108.481</u>	<u>16.558</u>
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa		(53.266)	(26.999)	Carteira de câmbio	9	8	387
Outros créditos		<u>49.817</u>	<u>116.484</u>	Fiscais e previdenciárias	18	17.049	7.701
Carteira de câmbio	9	8	387	Negociação e intermediação de valores	18	2.799	487
Negociação e intermediação de valores		1.810	3.631	Diversas	18	88.625	7.983
Créditos tributários	21	26.342	54.728	Passivo exigível a longo prazo		325.472	185.205
Títulos e créditos a receber		125	241	Depósitos	14	<u>258.673</u>	<u>149.758</u>
(-) Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	6	(2.295)	(3.070)	Depósitos a prazo		258.673	149.758
Diversos	7	23.827	60.567	Recursos de aceites e emissão de títulos	16	<u>11.850</u>	<u>34.172</u>
Outros valores e bens	8	<u>36.646</u>	<u>32.824</u>	Recursos de letras imobiliárias, hipotecária, cred. e similares		11.850	34.172
Despesas antecipadas		6.350	7.833	Obrigações por repasses no país - Instituições oficiais	17	<u>1.914</u>	<u>-</u>
Outros valores e bens		45.784	40.479	Outras instituições		1.914	-
(-) Prov. p/ desvalorização		(15.488)	(15.488)	Outras obrigações		<u>52.465</u>	<u>850</u>
Realizável a longo prazo		<u>386.910</u>	<u>517.087</u>	Passivos contingentes	19	52.465	850
Aplicações interfinanceiras de liquidez	4	<u>3.723</u>	<u>3.473</u>	Resultados de exercícios futuros		<u>570</u>	<u>425</u>
Aplicações em depósitos interfinanceiros		3.723	3.473	Resultado de exercícios futuros		570	425
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	5	<u>3.526</u>	<u>2.999</u>	Patrimônio líquido	20	<u>2.018.321</u>	<u>102.534</u>
Carteira própria		3.435	2.999	Capital social de domiciliados no país		2.169.413	101.212
Instrumentos financeiros derivativos		91	-	Ajustes de avaliação patrimonial		3.406	-
Operações de crédito	6	<u>221.109</u>	<u>405.346</u>	Reservas de lucro		1.553	1.553
Empréstimos		212.033	400.196	Prejuízo acumulado		(156.051)	(231)
Financiamentos		17.393	20.138	Total do ativo		<u>3.056.565</u>	<u>4.125.174</u>
(-) Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa		(8.317)	(14.988)	Total do passivo		<u>3.056.565</u>	<u>880.383</u>
Outros créditos		<u>158.552</u>	<u>105.269</u>				
Créditos tributários	21	158.552	105.269				
Permanente		<u>148.252</u>	<u>130.557</u>				
Investimentos	10	<u>131.223</u>	<u>121.243</u>				
Participações em controladas - no país		130.619	120.639				
Títulos patrimoniais		401	401				
Outros investimentos		203	203				
Imobilizado de uso	11	<u>7.810</u>	<u>6.450</u>				
Outras imobilizações de uso		17.452	13.825				
(-) Depreciações acumuladas		(9.642)	(7.375)				
Diferido	12	<u>1.193</u>	<u>2.864</u>				
Gastos de organização e expansão		8.223	8.222				
Reorg. adm. e/ou reestr. e mod. de sist. operac.		160	160				
(-) Amortizações acumuladas		(7.190)	(5.518)				
Intangível	13	<u>8.026</u>	<u>-</u>				
Ativos intangíveis		8.026	-				
Total do ativo		<u>3.056.565</u>	<u>4.125.174</u>				

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Conglomerado Financeiro Original

Demonstrações de resultados

Semestres findos em 30 de junho de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais)

	Nota	30/06/2013	30/06/2012
Receitas da intermediação financeira		<u>204.264</u>	<u>582.465</u>
Operações de crédito	23	132.806	215.562
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários		73.910	147.123
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	5	(2.699)	219.780
Rendas de operações de câmbio		247	-
Despesas da intermediação financeira		<u>(65.279)</u>	<u>(99.985)</u>
Operações de captação no mercado		(39.616)	(72.681)
Operações de empréstimos e repasses		(304)	-
Resultado de operações de câmbio		-	(1.207)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	6	(25.359)	(26.097)
Resultado bruto da intermediação financeira		<u>138.985</u>	<u>482.480</u>
Outras receitas / despesas operacionais		<u>(81.045)</u>	<u>(198.517)</u>
Receitas de prestação de serviços		1.168	576
Despesas de pessoal	24	(37.209)	(19.950)
Outras despesas administrativas	25	(39.416)	(151.376)
Despesas tributárias	26	(8.638)	(24.651)
Resultado de participações em coligadas e controladas	10	8.428	5.387
Outras receitas operacionais	27	1.297	471
Outras despesas operacionais	27	(6.675)	(8.974)
Resultado operacional		<u>57.940</u>	<u>283.963</u>
Resultado não operacional		<u>(35)</u>	<u>155</u>
Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações		<u>57.905</u>	<u>284.118</u>
Imposto de renda e contribuição social	21	<u>(15.334)</u>	<u>(114.781)</u>
Provisão para imposto de renda		(2.850)	(37.077)
Provisão para contribuição social		(1.474)	(22.304)
Ativo fiscal diferido		(11.010)	(55.400)
Participações nos lucros		<u>(15.417)</u>	<u>(1.260)</u>
Lucro líquido dos semestres		<u><u>27.154</u></u>	<u><u>168.077</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Conglomerado Financeiro Original

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Semestres findos em 30 de junho de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais)

	Capital social	Reserva de lucro	Ajuste de avaliação patrimonial	Lucros (prejuízos) acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2011	2.098.620	1.553	25.640	(238.678)	1.887.135
Ajustes de avaliação patrimonial	-	-	(10.255)	-	(10.255)
Lucro líquido do semestre	-	-	-	168.077	168.077
Saldos em 30 de junho de 2012	2.098.620	1.553	15.385	(70.601)	2.044.957
Saldos em 31 de dezembro de 2012	2.098.620	1.553	6.718	(183.205)	1.923.686
Reversão juros s/ capital próprio	-	-	-	70.793	70.793
Aumento de capital	70.793	-	-	(70.793)	-
Ajustes de avaliação patrimonial	-	-	(3.312)	-	(3.312)
Lucro líquido do semestre	-	-	-	27.154	27.154
Saldos em 30 de junho de 2013	2.169.413	1.553	3.406	(156.051)	2.018.321

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Conglomerado Financeiro Original

Demonstrações dos fluxos de caixa

Semestres findos em 30 de junho de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais)

	30.06.2013	30.06.2012
Atividades operacionais		
Lucro líquido dos semestres	27.154	168.077
Ajustes ao lucro líquido	55.716	100.750
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	25.359	26.097
Reversão de outras provisões de crédito	(1.071)	-
Resultado de participações em controladas	(8.428)	(5.387)
Amortização e depreciação	1.981	1.916
Tributos diferidos	11.010	55.400
Provisão para passivos contingentes	5.544	428
Outras provisões	5.904	14.251
pPrdas na alienação de bens não de uso	-	7.470
Lucro na alienação de participação societária	-	(685)
Provisão de participações nos lucros	15.417	1.260
Lucro líquido ajustado nos semestres	82.870	268.827
Variações de ativos e obrigações	(328.640)	(730)
Redução/(aumento) em aplicações interfinanceiras de liquidez	(28.638)	161.533
Aumento em títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	(152.993)	(359.382)
Aumento em relações interfinanceiras	(472)	(1.013)
(Aumento)/redução em relações interdependências	137	(25)
Redução em operações de crédito	34.323	297.875
Redução em outros créditos	60.427	147.537
Aumento em outros valores e bens	(1.130)	(10.436)
(Redução) em outras obrigações	(240.207)	(236.847)
Aumento / (redução) em resultado do exercício futuro	(87)	28
Caixa líquido gerado / (utilizado) em atividades operacionais	(245.770)	268.097
Atividades de investimentos		
Aquisição de imobilizado de uso	(2.393)	(389)
Alienação de imobilizado de uso	-	4.753
Alienação de bens não de uso	-	6.158
Alienação de investimentos	268	22.252
Aumento de capital em controladas	-	(24.488)
Caixa líquido gerado/ (utilizado) pelas atividades de investimentos	(2.125)	8.286
Atividades de financiamentos		
Redução em depósitos	(80.033)	(479.251)
Aumento / (redução) em captações no mercado aberto	(35.197)	229.449
Aumento / (redução) em recursos de aceites e emissão de títulos	5.336	(98.052)
Aumento de capital	70.793	-
Caixa líquido utilizado pelas atividades de financiamentos	(39.101)	(347.854)
(Redução) de caixa e equivalentes de caixa	(286.996)	(71.471)
Modificações na posição financeira:		
Início dos semestres	955.989	324.724
Fim dos semestres	668.993	253.253
(Redução) de caixa e equivalentes de caixa	(286.996)	(71.471)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

1 Contexto operacional e apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras combinadas do Conglomerado Financeiro Original (Conglomerado), que são de responsabilidade da Administração das empresas integrantes deste Conglomerado, estão sendo apresentadas exclusivamente com o objetivo de fornecer, por meio de uma única demonstração financeira, informações relativas à totalidade das atividades financeiras do Banco Original S.A., uma instituição financeira autorizada pelo Banco Central do Brasil - BACEN a operar sob a forma de banco múltiplo, através das carteiras comerciais, financiamento e investimento, de crédito rural, de crédito imobiliário, de cessão de crédito, operações compromissadas e mercado de câmbio; e do Banco Original do Agronegócio S.A., que opera como banco múltiplo desde 28 de julho de 2008 autorizado pelo Banco Central do Brasil e desenvolve suas operações por meio das carteiras comerciais, de crédito rural, de financiamento e de investimento, operações compromissadas e de câmbio, independente da disposição de sua estrutura societária e dos requisitos de apresentação de demonstrações financeiras determinados pelas práticas contábeis adotadas no Brasil.

As demonstrações financeiras foram preparadas em consonância com as diretrizes contábeis estabelecidas pela Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404/76), anteriormente à promulgação da Lei nº 11.638, de 28/12/2007, e Medida Provisória nº 449/08 (convertida posteriormente na Lei nº 11.941/09), associadas às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional (CMN), do Banco Central do Brasil (BACEN), apresentadas em conformidade com o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (COSIF) e dos pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, quando aplicável.

Na elaboração das demonstrações financeiras combinadas foram utilizadas premissas e estimativas para determinação e contabilização dos valores ativos e passivos. Dessa forma, quando da efetiva liquidação financeira desses ativos e passivos, os resultados auferidos poderão vir a ser diferentes dos estimados. Entretanto, a Administração revisa periodicamente essas premissas e estimativas e é de opinião que não deverão existir diferenças significativas.

As Demonstrações Combinadas não devem ser tomadas por base para fins de cálculo dos dividendos, de impostos ou para quaisquer outros fins societários.

Estas demonstrações financeiras e suas notas explicativas estão apresentadas em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

2 Descrição das principais práticas de combinação

Na elaboração das demonstrações financeiras combinadas foram adotados, quando aplicáveis, os critérios para a consolidação em conformidade com o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (COSIF), instituído pela Circular nº 1.273, de 29 de dezembro de 1987.

As demonstrações financeiras combinadas do Conglomerado em 30 de junho de 2013 abrangem as demonstrações financeiras do Banco Original S.A. e do Banco Original do Agronegócio S.A., sendo que ambos não possuem participação um no outro, os mesmos são controlados pela J&F Participações Ltda.

O valor total do ativo, passivo, patrimônio líquido e o lucro (prejuízo) líquido, das entidades que compõem as Demonstrações Combinadas estão assim representados:

	Banco Original S.A.		Banco Original do Agronegócio S.A.	
	2013	2012	2013	2012
Total do Ativo	2.472.216	3.244.791	803.543	900.883
Total do Passivo	2.472.216	3.244.791	803.543	900.883
Total do Patrimônio Líquido	1.915.665	1.942.423	102.656	102.534
Total Lucros(prejuízos) Líquidos	13.490	168.308	13.664	(231)

Nos procedimentos de combinação foram eliminados os saldos das contas patrimoniais, as receitas e as despesas decorrentes de transações entre o Banco Original do Agronegócio S.A. e Banco Original S.A. Os investimentos em empresas controladas não financeiras foram avaliados pelo método de equivalência patrimonial e não fazem parte desta combinação.

3 Resumo das principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis são assim resumidas:

3.1 Apuração do resultado

As receitas e despesas são apropriadas pelo regime de competência, observando-se o critério “pro rata” dia para as de natureza financeira, incluindo os efeitos das variações monetárias e cambiais computados sobre ativos e passivos indexados.

3.2 Apresentação das Demonstrações dos Fluxos de Caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa são preparadas pelo método indireto, conforme premissas estabelecidas no CPC 03 – Demonstração dos Fluxos de Caixa, aprovado pela Resolução CMN 3.604/08.

3.3 Caixa e equivalentes de caixa

São representados por moeda nacional e por aplicações interfinanceiras de liquidez, cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias, e apresentem risco insignificante de mudança de valor justo. Em 30 de junho de 2013 e 2012 os valores eram:

Composição	30/06/2013	30/06/2012
Disponibilidades em moeda nacional e estrangeira	1.699	530
Aplicações interfinanceiras de liquidez	(Nota 4) <u>667.294</u>	<u>252.723</u>
Total	668.993	253.253

3.4 Aplicações interfinanceiras de liquidez

As operações compromissadas realizadas com acordo de livre movimentação são ajustadas pela taxa de mercado contratada em cada operação.

Os demais ativos são registrados ao custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço, deduzidos de provisão para desvalorização, quando aplicável.

3.5 Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos

Títulos e valores mobiliários

De acordo com o estabelecido pela Circular BACEN nº 3.068/2001, os títulos e valores mobiliários integrantes da carteira são classificados em três categorias distintas, conforme intenção da Administração, atendendo aos seguintes critérios de contabilização:

a. Títulos para negociação

Adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados. São contabilizados pelo custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos e ajustados ao valor de mercado, com os ganhos e perdas não realizados reconhecidos no resultado.

Conforme Circular nº 3.068/11 os títulos são registrados no Ativo Circulante independente de sua data de vencimento.

b. Títulos disponíveis para venda

Adquiridos com o propósito de não serem frequentemente negociados. São contabilizados pelo custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos, os quais são reconhecidos no resultado, e ajustados pelo valor de mercado. Os ganhos e perdas não realizados, líquidos dos efeitos tributários, decorrentes das variações no valor de mercado são reconhecidos em conta destacada do patrimônio líquido sob o título de “Ajustes de avaliação patrimonial”;

c. Títulos mantidos até o vencimento

Adquiridos com a intenção e a capacidade financeira para manter até o vencimento. São contabilizados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos, os quais são reconhecidos no resultado.

Instrumentos financeiros derivativos

Os instrumentos financeiros derivativos que o Conglomerado opera não atendem os critérios de *hedge* contábil estabelecidos pela Circular BACEN nº 3.082/2002 e são utilizados para administrar a exposição global de risco.

Os derivativos são contabilizados pelo valor de mercado, com as valorizações e desvalorizações reconhecidas diretamente no resultado.

3.6 Operações de crédito e provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa

As operações de crédito são classificadas de acordo com o julgamento da Administração quanto ao nível de risco, levando em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos específicos em relação à operação, aos devedores e garantidores, observando os parâmetros estabelecidos pela Resolução CMN nº 2.682/1999, que requer a análise periódica da carteira e sua classificação em nove níveis, sendo AA (risco mínimo) e H (risco máximo).

As rendas das operações de crédito vencidas há mais de 60 dias, independentemente de seu nível de risco, somente serão reconhecidas como receita, quando efetivamente recebidas.

As operações classificadas como nível “H” permanecem nessa classificação por 180 dias, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas, por cinco anos, em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é considerada suficiente pela Administração do Conglomerado para cobrir eventuais riscos sobre a carteira de operações de crédito e atende aos critérios estabelecidos pelo Banco Central do Brasil.

3.7 Despesas antecipadas

São contabilizadas as aplicações de recursos em pagamentos antecipados, cujos direitos de benefícios ou prestação de serviços ocorrerão em períodos futuros e, estão registradas na rubrica “Outros valores e bens”.

3.8 Demais ativos circulantes e realizáveis a longo prazo

Os demais ativos circulantes e realizáveis a longo prazo estão demonstrados pelos valores de realização, incluindo, quando aplicáveis, os rendimentos e as variações monetárias até a data do balanço, deduzidos das correspondentes provisões para perdas ou para ajuste ao valor de mercado.

3.9 Permanente

Os investimentos em empresas controladas são avaliados pelo método da equivalência patrimonial, com base em balanços levantados na mesma data-base.

Os títulos patrimoniais estão demonstrados pelo valor nominal e são atualizados na data-base do balanço pelo seu valor patrimonial, com base nas informações recebidas da entidade. O montante dessa atualização, quando apurado, é reconhecido no resultado.

O ativo imobilizado de uso é demonstrado ao custo de aquisição, deduzido das respectivas depreciações acumuladas, calculadas pelo método linear de acordo com a taxa de depreciação estipulada pelo RIR/99, conforme nota explicativa nº 11.

O ativo diferido, composto por gastos com organização e expansão, é demonstrado ao custo de aquisição, deduzido das respectivas amortizações acumuladas, calculadas pelo método linear de acordo com a legislação em vigor que estabelece um prazo mínimo de 5 anos e máximo de 10 anos para amortização total.

Conforme Resolução CMN nº 3.617/2008, as instituições financeiras devem registrar no ativo diferido, exclusivamente, as despesas pré-operacionais e os gastos de reestruturação que contribuirão, efetivamente, para o aumento do resultado de mais de um exercício social. Em 30 de junho de 2013 e 2012, o ativo diferido está representado por despesas pré-operacionais e gastos com organização e expansão, os quais estão sendo amortizados no prazo de 5 anos. Os valores constituídos no ativo diferido até a entrada em vigor da Resolução CMN nº 3.617/2008 serão mantidos neste grupo até a sua amortização total ou efetiva baixa.

3.10 Intangível

Corresponde aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da entidade ou exercidos com essa modalidade.

São registrados pelo valor de custo deduzido do valor amortizado pelo método linear estimado, a partir da data de utilização ou implementação do ativo.

3.11 Depósitos, captações no mercado aberto e, recursos de aceites e emissão de títulos

São demonstrados pelos valores das exigibilidades e consideram os encargos exigíveis até a data do balanço, reconhecidos em base “pro rata” dia.

3.12 Demais passivos circulantes e exigíveis a longo prazo

Os demais passivos circulantes e exigíveis a longo prazo estão demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis incluindo, quando aplicáveis, os encargos e as variações monetárias até a data do balanço e nas operações pré-fixadas, pelo valor de resgate deduzido das correspondentes despesas a apropriar.

3.13 Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros (*impairment*)

É reconhecido como perda, quando o valor de um ativo ou de uma unidade geradora de caixa registrado contabilmente for maior do que o seu valor recuperável, ou de realização. Uma unidade geradora de caixa é o menor grupo identificável de ativos que gera fluxo de caixa substanciais, independente de outros ativos ou grupos de ativos.

As perdas com “*impairment*”, quando aplicáveis, são registradas no resultado do exercício em que foram identificadas. Os valores dos ativos não financeiros são objeto de revisão periódica, no mínimo anual, para determinar se existe alguma indicação de perda no valor recuperável ou de realização destes ativos. Em 30 de junho de 2013 e 2012 não existiam indícios de redução do valor recuperável dos ativos não financeiros.

3.14 Imposto de renda e contribuição social (corrente e diferido)

A provisão para imposto de renda (IRPJ) é constituída com base nos rendimentos tributáveis pela alíquota de 15%, acrescida do adicional de 10% para lucros excedentes a R\$ 240 no exercício fiscal. A provisão para contribuição social sobre o lucro líquido (CSLL) das instituições financeiras é de 15% sobre o lucro tributável. Os créditos tributários são constituídos com base nas alíquotas vigentes, na data das demonstrações financeiras, sendo que os créditos sobre adições temporárias, quando houver, serão realizados quando da utilização e/ou reversão das respectivas provisões sobre as quais foram constituídos.

Os créditos tributários sobre prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social serão realizados de acordo com a geração de lucros tributáveis, observado o limite de 30% do lucro real do período-base. Tais créditos tributários estão registrados na rubrica “Outros créditos” e foram reconhecidos contabilmente baseados nas expectativas atuais de realização, considerando os estudos técnicos e análises realizadas pela Administração.

3.15 Ativos e passivos contingentes e obrigações legais

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação dos ativos e passivos contingentes, e obrigações legais (fiscais e previdenciárias) baseiam-se nos critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 25, aprovado pela Resolução CMN nº 3.823 de 16 de dezembro de 2009 aplicável a partir do exercício de 2010, da seguinte forma:

- **Ativos contingentes** - Não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, exceto quando da existência de evidências que propiciem a garantia de sua realização, sobre as quais não cabem mais recursos.

Não existem ativos contingentes para 30 de junho de 2013 e 2012.

- **Contingências passivas** - São reconhecidas nas demonstrações financeiras quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da Administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, e sempre que os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança, e quando aplicável é realizada a provisão de acordo com a perda

histórica das contingências. Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis pelos assessores jurídicos são divulgados em notas explicativas, não sendo efetuada provisão contábil, enquanto aquelas classificadas como perda remota não são passíveis de provisão ou divulgação.

- **Obrigações legais (fiscais e previdenciárias)** - Referem-se a demandas judiciais onde estão sendo contestadas a legalidade e a constitucionalidade de alguns tributos e contribuições.

Os montantes discutidos são integralmente registrados nas demonstrações financeiras, e atualizados de acordo com a legislação vigente.

3.16 Partes relacionadas

O Conglomerado possui transações com partes relacionadas, as quais são efetuadas a preços e condições de mercado. Essas transações estão demonstradas na nota explicativa nº 22.

3.17 Resultado por ação

É calculado com base na quantidade de ações do capital social integralizado na data das demonstrações financeiras.

3.18 Dividendos/Juros sobre capital próprio (JCP)

Em relação ao Banco Original S.A., a previsão estatutária de distribuição mínima obrigatória de dividendos ou juros sobre capital próprio é de quantia não inferior a 25% do lucro líquido ajustado do exercício findo em 31 de dezembro. Quanto ao Banco Original do Agronegócio, não há previsão estatutária de distribuição obrigatória mínima de dividendos ou juros sobre capital próprio, conforme permite o art.202, parágrafo 3º, inciso II, da Lei 6.404/76.

No primeiro semestre de 2013 não foram deliberados dividendos ou juros sobre capital próprio.

3.19 Cessão de créditos

A partir de 1º de janeiro de 2012, entrou em vigência a Resolução nº 3.533, de 31 de janeiro de 2008, do Conselho Monetário Nacional – CMN, que alterou o registro das operações de cessões de crédito, realizadas a partir de 2012, estabelecendo procedimentos para a classificação e divulgação das operações de venda ou de transferência de ativos financeiros. Conforme esse novo normativo, a manutenção ou baixa do ativo financeiro está relacionada à retenção substancial dos riscos e benefícios na operação de venda ou transferência. As operações de cessão de créditos classificadas como "retenção substancial dos riscos e benefícios" permanecem registradas no ativo em sua totalidade. Os valores recebidos na operação são registrados no ativo com contrapartida no passivo referente à obrigação assumida. As receitas e despesas são apropriadas de forma segregada ao resultado do exercício pelo prazo remanescente da operação.

4 Aplicações interfinanceiras de liquidez

	30/06/2013			30/06/2012	
	Até 90 dias	De 91 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total	Total
Aplicações no Mercado Aberto					
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	-	-	-	-	5.699
Letras do Tesouro Nacional - LTN	396.033	-	-	396.033	225.025
Notas do Tesouro Nacional - NTN - Série B	270.050	-	-	270.050	22.002
Aplicações em Depósito Interfinanceiros					
CDI - POS	-	30.007	3.723	33.730	25.075
CDI - Crédito Rural PRONAF	122	121	-	243	344
CDI - Crédito Rural SUBEX	798	-	-	798	3.115
CDI - Crédito Rural PRONAMP	291	100	-	391	315
Total	667.294	30.228	3.723	701.245	281.574

As operações compromissadas encontram-se custodiadas no Sistema Especial de Liquidação e Custódia (SELIC) e os títulos privados na CETIP S.A. Balcão Organizado de Ativos e Derivativos (CETIP).

5 Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos

5.1 Títulos e valores mobiliários

a. Classificação por título, valor de mercado e curva

	30/06/2013			30/06/2012
	Valor de curva/contrato	Ajuste a Mercado	Total	Total
Títulos para negociação - Carteira própria				
<u>Títulos Públicos Federais - Livres</u>				
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	857	3	860	105.132
Letras do Tesouro Nacional - LTN	721.461	(6.399)	715.062	1.210.488
Notas do Tesouro Nacional - NTN - Série B	106.556	(600)	105.956	-
Notas do Tesouro Nacional - NTN - Série F	74.834	(3.223)	71.611	-
Total	903.708	(10.219)	893.489	1.315.620

	30/06/2013			30/06/2012
	Valor de curva/contrato	Ajuste a Mercado	Total	Total
Disponível para Venda - Cotas de Fundos - Carteira Própria				
Cotas de fundo de investimentos em direitos creditórios	44	-	44	56.816
Total	44	-	44	56.816

Conglomerado Financeiro Original
Demonstrações financeiras em
30 de junho de 2013 e 2012

	30/06/2013			30/06/2012
Disponível para Venda - Título de Renda Variável	Valor de curva/contrato	Ajuste a Mercado	Total	Total
Vigor Alimentos S.A.	26.522	-4.739	21.783	19.998
JBS S.A.	65.875	11.618	77.493	390.821
Total	92.397	6.879	99.276	410.819

	30/06/2013			30/06/2012
Disponível para Venda - Carteira Própria	Valor de curva/contrato	Ajuste a Mercado	Total	Total
Certificado de Recebíveis Imobiliários	3.435	-	3.435	2.999
Total	3.435	-	3.435	2.999

	30/06/2013			30/06/2012
Títulos para negociação - Vinculados a operações compromissadas	Valor de curva/contrato	Ajuste a Mercado	Total	Total
<u>Títulos Públicos Federais</u>				
Letras do Tesouro Nacional - LTN	11.480	(367)	11.112	581.512
Total	11.480	(367)	11.112	581.512

	30/06/2013			30/06/2012
Títulos para negociação - Vinculados à prestação de garantias	Valor de curva/contrato	Ajuste a Mercado	Total	Total
<u>Títulos Públicos Federais</u>				
Letras do Tesouro Nacional - LTN	48.157	(546)	47.611	86.578
Notas do Tesouro Nacional - NTN - Série B	6.900	509	7.409	12.179
Total	55.057	(37)	55.020	98.757

b. Classificação e vencimento

	30/06/2013			30/06/2012	
Títulos para negociação - Carteira própria	Até 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total	Total
<u>Títulos Públicos Federais - Livres</u>					
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	-	-	860	860	105.132
Letras do Tesouro Nacional - LTN	4.897	77.678	632.487	715.062	1.210.488
Notas do Tesouro Nacional - NTN - Série B	-	-	105.956	105.956	-
Notas do Tesouro Nacional - NTN - Série F	-	-	71.611	71.611	-
Total	4.897	77.678	810.914	893.489	1.315.620

Conglomerado Financeiro Original
Demonstrações financeiras em
30 de junho de 2013 e 2012

	<u>30/06/2013</u>					<u>30/06/2012</u>
Disponível para venda - Cotas de fundos - Carteira própria	Sem vencimento	Até 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima de 361 dias	Total	Total
Cotas de fundos de investimento em direitos creditórios	44	-	-	-	44	56.816
Total	44	-	-	-	44	56.816
Disponível para venda - Título de renda variável	<u>30/06/2013</u>					<u>30/06/2012</u>
Carteira própria	Sem vencimento	Até 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima de 361 dias	Total	Total
Vigor Alimentos S.A.	21.783	-	-	-	21.783	19.998
JBS S.A.	77.493	-	-	-	77.493	390.821
Total	99.276	-	-	-	99.276	410.819
Disponível para venda	<u>30/06/2013</u>					<u>30/06/2012</u>
Carteira própria	Sem vencimento	Até 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima de 361 dias	Total	Total
Certificado de Recebíveis Imobiliários	-	-	-	3.435	3.435	2.999
Total	-	-	-	3.435	3.435	2.999
Títulos para negociação - Vinculados a operações compromissadas	Até 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total	Total	
Títulos Públicos Federais Letras do Tesouro Nacional - LTN	-	5.015	6.098	11.112	581.512	
Total	-	5.015	6.098	11.112	581.512	
Títulos para negociação - Vinculados à prestação de garantias	Até 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total	Total	
Títulos Públicos Federais Letras do Tesouro Nacional - LTN	-	19.628	27.983	47.611	86.578	
Notas do Tesouro Nacional - NTN - Série B	-	-	7.409	7.409	12.179	
Total	-	19.628	35.392	55.020	98.757	

- a. Os títulos públicos encontram-se custodiados no Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (SELIC), as cotas de fundos de investimento e os títulos privados na CETIP S.A. - Balcão Organizado de Ativos e Derivativos e as ações na Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia (CBLIC).

- b. Os valores de mercado dos títulos foram obtidos através da utilização de preços divulgados pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA) ou pelo fluxo de caixa futuro trazido a valor presente pelas taxas divulgadas pela BM&F Bovespa ou agentes de mercado, quando necessário.
- c. As ações de companhia aberta estão compostas por 3.330.699 ações da Vigor Alimentos S.A. (VIGR3) totalizando R\$ 21.783 e 11.977.329 ações da JBS S.A. (JBSS3) totalizando R\$ 77.493. Os valores de mercado das ações de companhia aberta foram obtidos mediante utilização de preços divulgados pela BM&FBOVESPA.
- d. Os Certificados de Recebíveis Imobiliários referem-se à aquisição de CRI subordinados da primeira emissão da Gaia Securitizadora S.A. Estes papéis são remunerados à taxa de 14,50% a.a. e corrigidos monetariamente pela TR.
- e. As cotas dos Fundos de Investimentos em Direitos Creditórios (FIDCs) estão contabilizadas pelo valor da cota divulgado pelos administradores dos fundos.

5.2 Instrumentos financeiros derivativos

O Conglomerado Financeiro Original utiliza instrumentos financeiros derivativos com o objetivo de atender as necessidades de clientes, fazer a gestão de risco de mercado às exposições decorrente dos fatores de risco taxa prefixada, variação de preço de moedas estrangeiras, Ibovespa e de *commodities*, assim como dos cupons de moeda estrangeira, de índices de preços e de outras taxas de juros do mercado doméstico.

Para o semestre findo em 30 de junho de 2013 e 2012 o Conglomerado não possui instrumentos financeiros derivativos classificados contabilmente como “*hedge*” nos termos da Circular 3082/02 do CMN.

A estrutura organizacional e de processos é montada de forma a permitir um controle independente e assertivo dos diversos riscos incorridos em virtude de suas atividades. A estrutura de gerenciamento de riscos está descrita na nota nº 28.

Os instrumentos financeiros derivativos são utilizados para gestão de riscos das carteiras de negociação (*trading*) e não-negociação (*banking*). Aqueles classificados como *trading* são utilizados visando o gerenciamento das exposições ao risco de mercado das operações de negociação, cuja intenção é a revenda, obtenção de benefícios dos movimentos de preços, ou ainda a realização de arbitragem. Diariamente, estas operações são identificadas, mensuradas, submetidas ao controle de limites e os resultados reportados à Administração.

As metodologias de mensuração e controle para os riscos da carteira de negociação são: o *VaR* Paramétrico (*Value at Risk*), com nível de confiança de 99,9% e intervalos de tempo (*holding period*) variável, estipulado de acordo com o prazo de liquidação/imunização da carteira; os testes de estresse; e o *stop loss*.

Aqueles classificados como *banking* possuem a finalidade de fazer a gestão do risco de mercado das exposições da carteira de não negociação, composta por ativos e passivos das linhas de negócios que não possuem a característica de negociação. Estas operações são controladas por medida de perda estimada baseada em choques históricos nas curvas de juros. A mensuração e o reporte à Administração ocorrem, no mínimo, mensalmente.

Posição Proprietária	Fator de Risco	Risco de Variação em:	Value at Risk		
			jun/13	jun/12	
			Média	Fechamento	Fechamento
	Prefixado	Taxa de Juros prefixada	1.353	-	-
	Boi Gordo	Preço do Boi Gordo CEPEA	931	1.445	402
	Milho	Preço do Milho CEPEA	202	231	-
	Moedas Estrangeiras	Variação Cambial	113	-	-
	Índice Ibovespa	Índice de Ações Ibovespa	57	-	-
	Exposição com Correlação		2.575	1.481	402

Carteira Trading		Value at Risk		
Fator de Risco	Risco de Variação em:	jun/13		jun/12
		Média	Fechamento	Fechamento
Prefixado - Dólar	Taxa de Juros prefixada e Dólar	41	31	19
Boi Gordo	Preço do Boi Gordo CEPEA	12	16	3
Exposição com Correlação		29	36	21

Carteira Banking Conglomerado		RBAN		
Risco	Média	jun/13	jun/12	
		Máximo	Fechamento	Fechamento
Risco de Taxa de Juros	17.642	27.927	27.927	129.147

5.2.1 Critérios de avaliação e mensuração na apuração do valor de mercado

A determinação dos valores de mercado de tais instrumentos financeiros derivativos é realizada de forma diária e baseada nas cotações divulgadas pelas bolsas especializadas e em alguns casos, quando da inexistência de liquidez ou mesmo de cotações, são utilizadas estimativas de valores presentes e outras técnicas de precificação.

Premissas para determinação de preços de mercado:

- Futuros e opções padronizadas: cotações em Bolsas;
- Opções não padronizadas: determinadas com modelos de precificação de opções aplicados à variáveis observadas no mercado;
- *Swaps*: o fluxo de caixa de cada uma de suas partes foi descontado a valor presente, conforme as correspondentes curvas de juros, obtidas com base nas taxas de juros da BM&FBovespa S.A.;
- Termo de moeda: o valor futuro da operação descontado a valor presente, conforme taxas obtidas na BM&FBovespa S.A. ou bolsas de referência.

Os valores diferenciais e ajustes dos instrumentos financeiros derivativos ativos e passivos são registrados em contas patrimoniais, tendo como contrapartida as respectivas contas de resultado. Encontram-se ajustados ao seu valor de mercado e seus valores referenciais (*notional*) estão registrados em contas de compensação, conforme demonstrados a seguir:

Descrição	30/06/2013			30/06/2012		
	Custo - Valor a receber/ (a pagar)	Ajuste ao Valor de Mercado	Total	Valor referencial dos contratos	Valor de Mercado	Valor referencial dos contratos
Compra / Venda de NDF a receber/(pagar)	(976)	106	(870)	86.282	(1.042)	44.863
Contratos de opções a receber/(pagar)	13	26	39	9.791	-	-
Contratos de Swap a receber/(pagar)	(89)	52	(37)	16.909	504	12.164
Contratos no mercado futuro a receber/(pagar)	-	-	-	1.300.843	-	2.484.799
Total	(1.052)	184	(868)	1.413.825	(538)	2.541.826

5.2.2 Instrumentos financeiros derivativos por indexador

Operações de NDF por Indexador

	30/06/2013			30/06/2012	
	Valor de curva	Valor de mercado	Valor referencial do contrato	Valor de curva	Valor de mercado
Posição ativa	2.161	3.151	86.282	475	294
Commodities	25	22	5.875	47	83
Dólar	2.136	3.129	80.407	428	211
Posição passiva	(3.137)	(4.021)	(86.282)	(397)	(1.336)
Commodities	(12)	(88)	(5.875)	-	-
Pré fixado	-	-	-	(397)	(1.336)
Dólar	(3.125)	(3.933)	(80.407)	-	-
Diferencial líquido	(976)	(870)	-	78	(1.042)

Operações de SWAP por Indexador

	30/06/2013			30/06/2012	
	Valor de curva	Valor de mercado	Valor referencial do contrato	Valor de curva	Valor de mercado
Posição ativa	179	231	16.909	469	513
Commodities	-	-	-	1	30
Pré-fixado	-	-	-	3	7
Dólar	-	-	-	462	431
CDI	-	57	11.492	1	11
IPCA	179	174	5.417	2	34
Posição passiva	(268)	(268)	(16.909)	(14)	(9)
CDI	(268)	(268)	(11.492)	(14)	(9)
IPCA	-	-	(5.417)	-	-
Diferencial líquido	(89)	(37)	-	455	504

Operações de opções por indexador

	30/06/2013			30/06/2012	
	Valor de curva	Valor de mercado	Valor referencial do contrato	Valor de curva	Valor de mercado
Posição ativa	54	80	7.158	-	-
Commodities - Compra	31	51	2.257	-	-
Commodities - Venda	23	29	4.901	-	-
Posição passiva	(41)	(41)	(7.158)	-	-
Commodities	(41)	(41)	(7.158)	-	-
Diferencial líquido	13	39	-	-	-

5.2.3 Instrumentos financeiros derivativos por classificação e vencimento

Instrumentos Financeiros Derivativos Descrição	30/06/2013			30/06/2012	
	Até 180 Dias	De 181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total	Total
Operações NDF a receber/pagar	(1.415)	545	-	(870)	(1.042)
Operações SWAP a receber/pagar	(258)	135	91	(32)	504
Opções	39	-	-	39	-
Total	(1.634)	680	91	(863)	(538)

O ajustes líquidos a pagar e a receber em D+1 nos montantes de R\$ (989) (R\$ 2.655 em 2012), respectivamente, referentes a contratos no mercado futuro de boi gordo, milho, DI, dólar e índice futuro da BM&F foram registrados no balanço patrimonial na rubrica “Negociação e intermediação de valores”.

Operações de Futuros por Indexador Posição	30/06/2013				30/06/2012	
	Valor contratado	Até 180 Dias	De 181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total	Total
Commodities	108.226	108.060	167	-	108.226	7.734
DDI	178.810	111.087	45.877	21.846	178.810	64.599
DI	954.000	91.000	513.500	349.500	954.000	2.363.907
Dólar	59.807	59.807	-	-	59.807	48.559
Total	1.300.843	369.954	559.543	371.346	1.300.843	2.484.799

O valor notional das operações de futuros em 30 de junho de 2013 é de R\$ 1.300.843 (2012 – R\$ 2.484.799).

Para as operações com instrumentos financeiros derivativos efetuados junto à Bolsa de Valores, Mercadorias e de Futuros (BM&FBovespa), foram requeridas margens de garantia em títulos, no valor de R\$ 55.020 (2012- R\$ 98.757), representados por Letras do Tesouro Nacional (LTN) e Notas do Tesouro Nacional (NTN) - Série B (NTN-B).

Os instrumentos financeiros derivativos encontram-se registrados, conforme o caso, na CETIP S.A. - Balcão Organizado de Ativos e Derivativos (CETIP), e na Bolsa de Valores, Mercadorias e de Futuros de São Paulo - BM&FBovespa.

Resultado com instrumentos financeiros derivativos

	Receita	Despesa	Resultado	Resultado
SWAP	972	(651)	321	(546)
Opções	78	(506)	(428)	441
NDF	4.659	(5.496)	(837)	(869)
DI	11.261	(9.828)	1.433	225.566
DDI	6.152	(12.766)	(6.614)	(366)
BGI	4.905	(1.535)	3.370	1.631
MOEDAS	3.482	(1.318)	2.164	2.823
ÍNDICE	223	(706)	(483)	(6.452)
MILHO	928	(1.632)	(704)	(502)
DÓLAR	-	(921)	(921)	(1.946)
	<u>32.660</u>	<u>(35.359)</u>	<u>(2.699)</u>	<u>219.780</u>

6 Operações de crédito e provisão para créditos de liquidação duvidosa

6.1 Carteira de crédito por ramo de atividade e vencimento

	30/06/2013			30/06/2012	
	Carteira vencida a partir de 15 dias	A vencer até 360 dias e vencida até 14 dias	A vencer acima de 360 dias	Total	Total
Setor privado					
Rural	17.035	100.016	66.219	183.270	70.388
Indústria	955	90.771	19.800	111.526	53.684
Comércio	1.335	12.591	6.368	20.294	74.384
Outros serviços	2.020	63.243	32.676	97.939	281.148
Pessoa física	74.992	256.663	89.925	421.580	501.942
Habitação	4.787	17132	14.438	36.357	4.593
Total	<u>101.124</u>	<u>540.416</u>	<u>229.426</u>	<u>870.966</u>	<u>986.139</u>

6.2 Composição por produto

	30/06/2013	30/06/2012
Adiantamento a depositante		
Adiantamento a depositante	49	1
Total	<u>49</u>	<u>1</u>
Empréstimos		
C.D.C.A.	780	-
C.P.R. (*)	331.594	412.518
Capital de giro	254.239	188.693
Cheque especial	33	20
CCB	1.126	135.760
Empréstimo consignado	85.266	138.032
Conta corrente garantida	18.669	25.316
Total	<u>691.707</u>	<u>900.339</u>

Conglomerado Financeiro Original
Demonstrações financeiras em
30 de junho de 2013 e 2012

	30/06/2013	30/06/2012
Cédula de crédito imobiliário		
Cédula de crédito imobiliário	6.368	7.935
Total	6.368	7.935
Outros financiamentos		
Financiamentos à produção para exportação	150.923	50.806
Financiamentos rurais e agroindustriais	8.810	-
Financiamento imobiliário	1.719	14.926
Financiamento habitacional	9.095	12.131
Total	170.547	77.863
Outros créditos (nota 7)		
Outros créditos com característica de concessão de crédito	2.177	72
Outros créditos sem característica de concessão de crédito	-	2.998
Fiança honrada	118	-
Total	2.295	3.070
Total da carteira de crédito	870.966	989.208
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(61.583)	(41.987)
Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	(2.295)	(3.070)
Total	807.088	944.151

- (*) A CPR (Cédula de Produto Rural), representa o compromisso de entrega de produtos rurais, com ou sem garantia cedularmente constituída. Basicamente, o produtor rural a emite e recebe o valor negociado de forma antecipada.

6.3 Composição da provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa por nível de risco

A abertura da posição “A vencer” e “Vencida” refere-se aos contratos vigentes em 30 de junho de 2013. As provisões constituídas levam em consideração as classificações de “rating” e os percentuais estipulados na Resolução CMN nº 2.682, de 21 de dezembro de 1999.

	30/06/2013				30/06/2012			
	Carteira a Vencer	Carteira Vencida	Valor da Provisão	% da Provisão	Valor da Carteira	Valor da Provisão	% da Provisão	
AA	-	-	-	-	47	-		
A	271.121	572	1.355	2,12	635.096	3.175	7,56	
B	297.695	16.658	3.144	4,92	90.022	900	2,14	
C	111.818	12.994	3.744	5,86	214.844	6.446	15,35	
D	81.653	19.821	10.148	15,89	12.596	1.259	3,00	
E	3.950	3.018	2.090	3,27	2.284	685	1,63	
F	5	2.043	1023	1,60	2.212	1.106	2,63	
G	2.768	21.390	16.911	26,47	2.078	1.455	3,47	
H	259	25.201	25.463	39,87	30.029	26.961	64,22	
Total	769.269	101.697	63.878	100,00	989.208	41.987	100,00	

Movimentação da PCLD

	30/06/2013	30/06/2012
Saldo no início do semestre	60.278	186.792
Constituição líquida do semestre	31.180	30.455
Baixas para prejuízo	(29.876)	(175.260)
Saldo no final do semestre	61.583	41.987

Provisão para créditos cedidos com coobrigação

	30/06/2013	30/06/2012
Saldo Inicial	15.222	47.289
Reversão líquida do semestre	(5.895)	(29.534)
Baixa Prejuízo	-	-
Saldo Final	9.327	17.755

Provisão para outros créditos

	30/06/2013	30/06/2012
Saldo no início do semestre	2.221	7.428
Constituição líquida do semestre	74	(4.358)
Baixas para prejuízo	-	-
Saldo no final do semestre	2.295	3.070

A provisão constituída para cobrir as eventuais perdas dos créditos cedidos com coobrigação é calculada, com base nos mesmos critérios utilizados para a apuração da provisão sobre a carteira própria. Essa provisão está registrada no balanço patrimonial na rubrica “Outras obrigações – diversas” no montante de R\$ 9.327 (R\$ 17.755 em 2012).

Os créditos recuperados nos semestres totalizaram um valor de R\$ 41.498 (2012 - R\$ 38.817) e as renegociações de crédito atingiram R\$ 51.117 (2012 – R\$ 22.450).

O gerenciamento de risco de crédito está descrito na nota explicativa nº 28.

6.4 Operações de venda ou transferência de ativos financeiros

No 1º semestre de 2013 o Conglomerado transferiu o montante de R\$ 113.340, referente a carteira de crédito, sem retenção substancial de riscos e benefícios. Os créditos cedidos sem "retenção substancial dos riscos e benefícios" são baixados do ativo e o ganho ou perda reconhecido na data da cessão.

O impacto no resultado está composto:

Total da Carteira Cedida	113.340
Valor da Venda	111.304
Resultado Apurado (nota 23)	(2.036)
Recuperação de créditos baixados para prejuízo	25.409

7 Outros créditos – Diversos

Composição	30/06/2013	30/06/2012
Impostos e contribuições a compensar (a)	9.317	29.844
Depósitos judiciais - Sabemi	-	11.074
Valores a receber de sociedades ligadas	898	1.213
Valores a receber BANRISUL	2.209	2.783
Devedores para depósito em garantias	6.708	5.119
Adiantamentos diversos	1.743	862
Devedores por compra e valores de bem	23	615

Composição	30/06/2013	30/06/2012
Outros créditos sem característica de concessão de crédito (nota 6)	-	2.998
Rendas a receber	83	-
Outros créditos com característica de concessão de crédito (nota 6)	2.295	72
Outros	<u>551</u>	<u>5.987</u>
Total	<u>23.827</u>	<u>60.567</u>

- (a) Impostos e contribuições diversos a compensar – Em 30 de junho de 2013 esse montante refere-se principalmente ao PIS (Programa de Integração Social) e à COFINS (Contribuição para Financiamento da Seguridade Social) a compensar, oriundos da incorporação da Ficrisa Axelrud S.A. ocorrida em 1º de março de 2003, a serem utilizados na compensação de outros tributos federais.

8 Outros valores e bens

Composição	30/06/2013	30/06/2012
Imóveis habitacionais retomados	4.025	3.534
Outros imóveis recebidos em dação	41.759	36.945
(-) Provisão para desvalorização	(15.488)	(15.488)
Despesas antecipadas	<u>6.350</u>	<u>7.833</u>
Total	<u>36.646</u>	<u>32.824</u>

9 Carteira de câmbio

a. Câmbio

Abaixo as posições ativas e passivas de carteira de câmbio em 30 de junho de 2013 e 2012.

	30/06/2013	30/06/2012
Ativo - Outros créditos		
Câmbio comprado a liquidar	-	192
Direitos sobre venda de câmbio	<u>8</u>	<u>195</u>
Total	<u>8</u>	<u>387</u>
Passivo - Outras obrigações		
Câmbio vendido a liquidar	(8)	(194)
Obrigações por compras de câmbio	<u>-</u>	<u>(193)</u>
Total	<u>(8)</u>	<u>(387)</u>

10 Participações em empresas controladas

10.1 Empresas nas quais o Conglomerado possui investimentos

10.1.1 Controladas do Banco Original S.A.

Matone Promotora Ltda. (Promotora)

Constituída em 23 de setembro de 1997, tem como objeto social a prestação e a promoção de serviços relacionados a créditos concedidos por terceiros, que lhe outorgarem mandatos

especiais, promovendo o seu controle, organização de cadastro de informações, cobranças extrajudiciais e outras atividades correlatas; representação comercial em comissão e atividades de teleatendimento e serviços de contatos telefônicos *call center*.

Matone Promotora Ltda.		
	30/06/2013	30/06/2012
Capital social	112.933	112.933
Prejuízo acumulado do exercício anterior	-	(1.201)
Reserva de lucro	9.309	-
Lucro líquido dos semestres	8.666	9.083
Patrimônio líquido	130.908	120.815
Percentual de participação societária	100,00	100,00
Situação dos investimentos		
Saldo inicial do semestre	121.754	102.697
Aumento de capital	-	8.547
Resultado de equivalência patrimonial	8.665	9.082
	130.419	120.326
Saldo no final do semestre	130.419	120.326

O Banco detinha investimento correspondendo a 99,9998% do capital social da Bem-vindo!Promotora de Vendas e Serviços S.A.

Em 29 de fevereiro de 2012, o Banco concluiu a alienação do seu investimento na Bem-Vindo, que gerou uma despesa de equivalência patrimonial de R\$3.392.

10.1.2 Controladas do Banco Original do Agronegócio S.A.

Original Negócios Agropecuários Ltda.

A principal atividade da Original Negócios Agropecuários Ltda. (nova denominação social da JBS Negócios Agropecuários Ltda.) é a intermediação de negócios agropecuários e o desenvolvimento de projetos agropecuários. Foi constituída em 21 de agosto de 2009 e teve seu capital integralizado em 2 de outubro de 2009.

Original Investimentos Imobiliários Ltda.

Em 12 de julho de 2010 o Banco constituiu a empresa Pecu Administradora de Recursos Ltda. com o objetivo de prestar serviços de administração de carteira de valores mobiliários e gestão de recursos para pessoas físicas ou jurídicas, brasileiras ou estrangeiras, e consultoria e assessoria empresarial, incluindo o planejamento e estruturação de negócios.

Em 21 de maio de 2012 a denominação social da Pecu Administradora de Recursos Ltda foi alterada para Original Investimentos Imobiliários Ltda.

O capital social da Empresa passou de R\$ 20.100 representado por 20.100.000 quotas no valor de R\$ 1,00 cada para R\$ 100 com o cancelamento da emissão de 20.000.000 de novas quotas mantendo-se as percentagens de cada sócio.

O objeto social passou a ser o investimento em imóveis e direitos sobre empreendimentos imobiliários comerciais ou residenciais, mediante compra e venda de imóveis e a exploração de aluguéis dos imóveis de propriedade da Sociedade.

A Original Investimentos Imobiliários Ltda. não entrou em operação até a data de 30 de junho de 2013.

Brasil Agrosec Cia. Securitizadora Ltda.

Em Assembleia Geral Extraordinária, datada de 20 de maio de 2013, foi deliberado o aumento de capital social no montante de R\$ 100, sem alteração da participação societária de 23,75% na empresa investida, sediada na cidade de São Paulo-SP, que atua na securitização de direitos creditórios do agronegócio.

	Original Negócios Agropecuários Ltda.	Brasil Agrosec Cia Securitizadora Ltda.	Original Investimentos Imobiliários Ltda.	Total
	30/06/2013	30/06/2013	30/06/2013	
Capital Social	100	3.897	100	
Prejuízo acumulado	(179)	(2.580)	-	
Lucro Líquido(Prejuízo) do semestre	1	(986)	-	
Reserva de lucro	99	-	-	
Patrimônio Líquido	21	331	100	
Percentual de participação societária	99,99	23,75	99,99	
Situação dos Investimentos				
Saldo inicial do semestre	21	216	20.098	
Cancelamento de integralização	-	-	(19.998)	
Aumento de Capital	-	100	-	
Resultado Equivalência Patrimonial	-	(237)	-	
Saldo de Investimento no semestre	21	79	100	200

Em 30 de junho de 2012 o Banco Original do Agronegócio S.A. possuía participação de 99,99% nas empresas: Original Negócios Agropecuários Ltda., Original Investimentos Imobiliários Ltda. (em fase pré-operacional), de 23,75% na Brasil Agrosec Cia. Securitizadora Ltda, representando um saldo na rubrica de investimentos de R\$ 313 e resultado de equivalência patrimonial de R\$ (303).

11 Imobilizado de uso

	30/06/2013			30/06/2012	
	Taxa de depreciação	Imobilizado custo	Depreciação Acumulada	Imobilizado líquido	Imobilizado líquido
Móveis e equipamentos de uso	10%	1.555	(761)	794	667
Sistema de comunicação	10%	1.072	(415)	657	585
Sistema de processamento de dados	20%	12.424	(7.930)	4.494	4.735
Sistema de segurança	10%	73	(31)	42	43
Instalações	10%	1.777	(65)	1.712	251
Sistema de transporte	10%	551	(440)	111	169
Total		<u>17.452</u>	<u>(9.642)</u>	<u>7.810</u>	<u>6.450</u>

O ativo imobilizado do Conglomerado está integralmente localizado no Brasil e é empregado exclusivamente em suas operações.

12 Diferido

	30/06/2013			30/06/2012	
	Taxa de amortização	Diferido custo	Amortização Acumulada	Diferido líquido	Diferido líquido
Gastos de organização e expansão	%				
	20	<u>8.383</u>	<u>(7.190)</u>	<u>1.193</u>	<u>2.864</u>
Total		<u>8.383</u>	<u>(7.190)</u>	<u>1.193</u>	<u>2.864</u>

13 Intangível

	Expectativa de taxa de amortização	30/06/2013 Custo
Folha de pagamento	20%	3.325
Gastos com consultoria, desenvolvimento e manutenção de software	20%	386
Serviços de consultoria	20%	<u>4.315</u>
Total		<u>8.026</u>

O valor do intangível será amortizado pelo prazo de 5 anos a partir da data de implantação do projeto que se encontra em desenvolvimento. Em 30 de junho de 2012 o Conglomerado não possuía saldo com intangível.

14 Depósitos

Classificação e vencimento

	30/06/2013					30/06/2012
	Sem vencimento	Até 90 dias	de 90 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total	Total
Depósito a Vista	28.439	-	-	-	28.439	5.549
Depósito a Prazo - CDB e DPGE	-	18.062	210.760	258.673	487.495	677.678
Depósitos Interfinanceiros	-	36.492	-	-	36.492	50.780
Total	28.439	54.554	210.760	258.673	552.426	734.007

O Conglomerado realiza operações com CDB, com taxas praticadas em operações pós-fixadas entre 88% e 115,50% do CDI (80% e 115,50% em, 2012) e 100% do IPCA (100% em 2012); e para as operações pré-fixadas o valor da taxa praticada varia entre 5,30% a.a. e 13,75% a.a. (entre 7,60% a.a. e 13,75% a.a. em 2012).

Para operações de CDI, com taxas pós-fixadas praticadas de 100% do CDI (entre 100% e 104% em 2012); e para DPGE com taxas pós-fixadas praticadas entre 108% a 130% do CDI (entre 108% e 130% em 2012), ou 100% do IGPM mais 8,84% a.a. (100% do IGPM mais 9% a.a. em 2012), ou 100% do IPCA mais 7,65% a 8,65% a.a. (100% do IPCA mais 7,80% a 8,80% a.a. em 2012).

15 Captações no mercado aberto

	30/06/2013				30/06/2012
	Até 90 dias	De 91 a 360 dias	Acima de 360	Total	Total
Carteira própria					
Letras do Tesouro Nacional - LTN	-	5.000	5.999	10.999	779.200
Notas do Tesouro Nacional - NTN - Série B	-	-	-	-	20.000
Total	-	5.000	5.999	10.999	799.200

16 Recursos de aceites e emissão de títulos

	30/06/2013					30/06/2012
	Sem vencimento	Até 90 dias	De 91 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total	Total
Letras de Crédito do Agronegócio - LCA	-	88.695	112.521	11.850	213.066	279.621

O Conglomerado realiza operações com LCAs - Letras de Crédito do Agronegócio, com taxas praticadas em operações pós-fixadas de 100% do IPCA (100% em 2012); e entre 50% e 110,50% do CDI (entre 50% e 110,50% em 2012). Para as operações pré-fixadas o valor da taxa praticada varia entre 6,43% a.a. e 11,92% a.a. (entre 6,63% a.a. e 12,11% a.a. em 2012).

17 Obrigações por repasses do país

O Conglomerado possui operações de linhas de financiamento com recursos do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé) destinada a cafeicultores, suas cooperativas e as agroindústrias, para utilização em Custeio, Colheita, Estocagem, e Aquisição de Café.

				30/06/2013
Descrição	Até 90 dias	De 91 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total
Funcafé - FAC	2.533	500	-	3.033
Funcafé - Custeio	1.671	1.600	-	3.271
Funcafé - Estocagem	507	-	-	507
Funcafé - Capital de Giro	-	-	1.914	1.914
	<u>4.711</u>	<u>2.100</u>	<u>1.914</u>	<u>8.725</u>
Total	<u>4.711</u>	<u>2.100</u>	<u>1.914</u>	<u>8.725</u>

Em 30 de junho de 2012 não existia posição de repasse.

As taxas e prazos estão em conformidade com o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA).

18 Outras obrigações

a. Fiscais e previdenciárias

Composição	30/06/2013	30/06/2012
Provisão para imposto de renda	2.795	37.077
Provisão para contribuição social	1.440	22.304
Provisão para Cofins a recolher	861	1.358
Provisão para Pis a recolher	140	220
Provisão para impostos e contribuições diferidos	8.640	27.449
Impostos e contribuições sobre salários	2.477	1.183
Outros impostos e contribuições a recolher	696	1.657
	<u>17.049</u>	<u>91.249</u>
Total	<u>17.049</u>	<u>91.249</u>

b. Diversas

Composição	30/06/2013	30/06/2012
Provisão cessão com coobrigação crédito cedidos (nota 6)	9.327	17.755
Contas a pagar de uso, consumo e prestação de serviços	2.027	1.690
Provisão de despesas de pessoal e encargos trabalhistas (b)	7.431	3.640
Valores a pagar a sociedades ligadas	72	32
Provisão Fides	-	9.155
Cessão de crédito a liquidar Fides	-	5.154
Recebimentos a Ressarcir Demais Convênios	9.108	7.059
Cessão de venda Banrisul a liquidar	10.582	37.453
Cessão de crédito a liquidar (a)	12.605	30.095
Provisão PLR	29.109	2.059
Fundo garantidor de crédito	790	1.030
Gastos com reestruturação	-	2.569
Outros Credores	7.574	4.504
	<u>88.625</u>	<u>122.196</u>
Total	<u>88.625</u>	<u>122.196</u>

- (a) Cessão de créditos a liquidar - Refere-se a parcelas de operações de crédito recebidas antecipadamente, relativas a operações de crédito cedidas a outras instituições financeiras (com coobrigação) e a Fundos de Investimentos em Direitos Creditórios (sem coobrigação), a serem repassadas para essas instituições nas respectivas datas estabelecidas nos contratos de cessão.

19 Provisões para passivos contingentes

O Conglomerado possui as seguintes contingências prováveis registradas:

	30/06/2013	30/06/2012
Trabalhistas		
Saldos no início dos semestres	3.606	5.081
Reversão	(477)	(686)
Constituição	1.958	421
Saldos no final dos semestres	5.087	4.816
Cíveis		
Saldos no início dos semestres	43.315	-
Reversão	(99)	-
Constituição	4.162	693
Saldos no final dos semestres	47.378	693
Total de passivos contingentes	52.465	5.509

Trabalhistas

Contingências consideradas prováveis:

Em 30 de junho de 2013 o Conglomerado possui o montante de R\$ 5.087 (R\$ 4.815 em 2012) para os quais foram constituídas provisões e efetuados depósitos judiciais no montante de R\$ 3.039.(R\$ 2.716 em 2012).

Contingências consideradas possíveis:

Em 30 de junho de 2013 o Conglomerado possui o montante de R\$ 759 (2012 – R\$ 1.034) para os quais o Conglomerado não constituiu provisão.

Cíveis

Contingências consideradas prováveis:

No Conglomerado a provisão para contingências cíveis era contabilizada para as ações com perspectiva de perda provável, conforme prognóstico dos advogados. A partir do 4º trimestre de 2012 a provisão passou a ser contabilizada a partir de aplicação de percentual efetivo de perda média sob o montante total das causas cíveis informadas pelos advogados. Em 30 de junho de 2013 o montante contabilizado foi de R\$ 47.378 (R\$ 693 em 2012) para os quais foram efetuados depósitos judiciais de R\$ 1.324 (R\$ 997 em 2012).

Contingências consideradas como possíveis:

Em 30 de junho de 2013 o Conglomerado possuía R\$ 1.861 (R\$ 93.903 em 2012).

Tributária

Em 30 de junho de 2013 e 2012, o Conglomerado possui apenas uma ação de natureza tributária, para a qual foram efetuados depósitos judiciais no mês de junho de 2013 no montante de R\$ 1.400 (R\$ 1.400 em 2012). Devido os consultores jurídicos não acusarem como causa provável não foram efetuadas as provisões.

20 Patrimônio líquido

Capital social

Em 30 de junho de 2013 o capital social de R\$ 2.169.413 (2011 – R\$ 2.098.620) de domiciliados no País, é representado por 100.000.000 de ações, ordinárias, sem valores nominais, sendo 99.000.000 da J&F Participações Ltda e 1.000.000 de outros administradores, totalmente subscritas e integralizadas referentes ao Banco Original do Agronegócio S.A. e 518.913.037 ordinárias e 18.913.036 preferenciais, todas sem valor nominal totalmente subscritas e integralizadas referentes ao Banco Original S.A. sendo a J&F Participações Ltda detentora da totalidade das ações.

Conforme AGE de 31 de dezembro de 2012 foram deliberados juros sobre capital próprio no montante de R\$ 95.826, o qual após retenção de imposto de renda na fonte, à alíquota de 15% , na forma da legislação em vigor, resulta no montante líquido de R\$ 81.453 sendo que deste valor o montante líquido de R\$ 10.660 foi pago aos acionistas em 28 de junho de 2013 e o montante de R\$ 70.793 foi capitalizado em abril de 2013.

Em 17 de março de 2013 o Banco Central do Brasil homologou o aumento de capital no valor de R\$ 70.793.

Ajuste de avaliação patrimonial

O registro do valor de mercado das ações de companhia aberta foi obtido através da utilização de preços divulgados pela BM&F Bovespa. Tais ações encontram-se classificadas como “títulos disponíveis para venda”, havendo conseqüente registro de seu ajuste a valor de mercado diretamente no patrimônio líquido, considerando os efeitos tributários no valor de R\$ 3.406 (R\$ 15.385 em 2012)

Reserva de lucros

Compõem-se de reserva legal no valor de 1.553 (2012 – R\$ 1.553) que é constituída à base de 5% sobre o lucro do exercício, limitada a 20% do capital social, de acordo com previsão em Estatuto Social e legislação vigente.

21 Imposto de renda e contribuição social (corrente e diferido)

Em 30 de junho de 2013 e de 2012, os valores diferidos foram calculados sobre prejuízo fiscal, base negativa de contribuição social, provisão para créditos de liquidação duvidosa e outras provisões temporariamente não dedutíveis.

Os créditos são registrados por seus valores nominais e serão revertidos conforme suas exclusões no cálculo do resultado tributável em períodos futuros, quando os valores contábeis dos ativos e passivos forem realizados ou liquidados e/ou quando lucro tributável for apurado.

O ativo e o passivo fiscal diferido de imposto de renda e contribuição social estão apresentados no Balanço Patrimonial nas rubricas “Outros créditos – diversos” e “Outras obrigações – Fiscais e previdenciárias”, respectivamente.

21.1 Movimentação dos créditos e débitos fiscais diferidos de imposto de renda, contribuição social, PIS e COFINS

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
	Semestre	Semestre
Créditos fiscais diferidos		
Saldo inicial	194.704	302.748
Constituições	19.423	5.763
Reversões	(29.233)	(148.514)
Saldo final	184.894	159.997
	<u>2013</u>	<u>2012</u>
	Semestre	Semestre
Débitos fiscais diferidos		
Saldo inicial	9.894	125.170
Constituições	33.680	27.691
Reversões	(34.934)	(125.412)
Saldo final	8.640	27.449

21.2 Composição do ativo fiscal diferido de imposto de renda, contribuição social, PIS e COFINS

	2013	2012
Ativos fiscais diferidos		
Prejuízo fiscal	252.802	237.603
Crédito de imposto de renda sobre prejuízo fiscal - 25%	63.201	59.401
Base negativa de contribuição social	253.852	237.663
Crédito de contribuição social sobre base negativa - 15%	38.078	35.649
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	61.583	41.987
Provisão para créditos cedidos com coobrigação	9.327	17.755
Provisão para contingências trabalhistas	5.087	4.815
Provisão para despesas administrativas	25.089	6.554
Provisão para contingências cíveis	45.786	-
Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	2	3.070
Provisão PLR - Administradores	7.354	-
Provisão para perda no valor recuperável dos bens não de uso	15.488	15.487
Provisão para fundo de Investimento em direitos creditórios	-	9.155
Ajuste positivo ao valor de mercado de títulos para negociação e instrumentos financeiros derivativos	9.509	-
Pis/Cofins diferidos sobre ajuste positivo ao valor de mercado de títulos disponíveis para negociação - 4,65%	(442)	-
Ajustes Futuro - DI e DDI	1.153	25.655
Pis/Cofins diferidos sobre ajuste DI e DDI futuro - 4,65%	(54)	(1.193)
Perdas em Operação de Crédito	29.132	34.389
Outras diferenças temporárias	3.381	1.709
Total de diferenças temporárias - CSLL	212.395	159.382
Total de diferenças temporárias - IRPJ	205.040	159.382
Crédito de imposto de renda sobre diferenças temporárias - 25%	51.260	39.846
Crédito de contribuição social sobre diferenças temporárias - 15%	31.859	23.907
Ajuste positivo ao valor de mercado de títulos para negociação e instrumentos financeiros derivativos	9.509	-
Ajustes DI e DDI Futuro	1.153	25.655
Base de cálculo do ativo fiscal diferido de PIS e COFINS	10.662	25.655
Aliquota Pis e Cofins	4,65%	4,65%
Total do crédito de PIS e COFINS diferidos	496	1.193
Total do ativo fiscal diferido	184.894	159.997
Circulante	26.342	54.728
Longo prazo	158.552	105.269

21.3 Composição do passivo fiscal diferido de imposto de renda, contribuição social, PIS e COFINS

	2013	2012
Passivos fiscais diferidos		
Diferenças temporárias:		
Ajuste positivo ao valor de mercado de títulos para negociação e instrumentos financeiros derivativos	-	35.911
Ajuste positivo ao valor de mercado de títulos disponíveis para venda	5.954	26.893
Pis/Cofins diferidos sobre ajuste positivo ao valor de mercado - 4,65%	(277)	(2.920)
Ajuste DI futuro	14.238	1.345
Pis/Cofins diferidos sobre ajuste DI futuro - 4,65%	(662)	(63)
Outras diferenças temporárias	-	-
Total de diferenças temporárias	19.253	61.166
Débito de imposto de renda sobre diferenças temporárias - 25%	4.813	15.291
Débito de contribuição social sobre diferenças temporárias - 15%	2.888	9.175
Ajuste positivo ao valor de mercado de títulos disponíveis para venda	5.954	26.893
Ajuste positivo ao valor de mercado de títulos para negociação	-	35.911
Ajuste DI futuro	14.238	1.345
Base de cálculo do passivo fiscal diferido de PIS e COFINS	20.192	64.149
Alíquota de Pis e Cofins diferidos	4,65%	4,65%
Total do débito de PIS e COFINS diferidos	939	2.983
Total do passivo fiscal diferido	8.640	27.449
Circulante	8.640	27.449

21.4 Estimativa de realização do ativo fiscal diferido de imposto de renda, contribuição social, PIS e COFINS

	2013	2012
Estimativa de realização do ativo fiscal diferido		
Exercício de 2012	-	54.727
Exercício de 2013	26.342	44.206
Exercício de 2014	39.187	16.994
Exercício de 2015	44.859	16.994
Exercício de 2016	61.878	16.994
Exercício de 2017	11.544	10.083
Exercício de 2018	1.084	-
Subtotal	184.894	159.997
Estimativa de realização do passivo fiscal diferido		
Exercício de 2012	-	27.449
Exercício de 2013	8.640	-
Subtotal	8.640	27.449
Valor líquido de realização dos impostos diferidos	176.254	132.548

O valor presente do ativo fiscal diferido, líquido do passivo fiscal diferido em 30 de junho de 2013 considerando a taxa de captação projetada para os períodos é de R\$ 156.927 (R\$ 109.635 em 2012).

21.5 Reconciliação do imposto de renda e contribuição social

	2013	2012
	Semestre	Semestre
Reconciliação do imposto de renda e contribuição social		
Resultado antes da tributação	42.488	282.858
Resultado de participações em coligadas e controladas	(8.428)	(5.387)
Outras diferenças permanentes - CSLL	4.181	9.693
Outras diferenças permanentes - IRPJ	4.253	9.865
Base de cálculo - CSLL	38.241	287.164
Base de cálculo - IRPJ	38.313	287.337
Contribuição social - 15%	(5.736)	(43.075)
Imposto de renda - 25 % deduzidos dos incentivos fiscais	(9.471)	(71.707)
	<u>(15.207)</u>	<u>(114.782)</u>
Total de imposto de renda e contribuição social	(15.207)	(114.782)
Imposto de renda e contribuição social exercícios anteriores	(127)	-
	<u>(15.334)</u>	<u>(114.782)</u>

22 Transações com partes relacionadas

a. Remuneração dos administradores

a.1 Remuneração do pessoal-chave da Administração

Até a data de 30 de junho de 2013, o valor de remuneração fixa dos Administradores (Diretoria) totalizou o valor de R\$ 1.364 (2012 – R\$ 708).

a.2 Benefício pós-emprego

O Banco não possui benefícios de longo prazo referente a rescisão de contrato de trabalho ou remuneração baseada em ações.

b. Operações entre partes relacionadas

Os saldos de operações e os resultados obtidos em transações com partes relacionadas foram realizadas em condições usuais de mercado, e estão divulgados de acordo com as normas estabelecidas pelo Pronunciamento Técnico CPC 05, aprovado pela Resolução CMN nº 3.750/2009:

	30/06/2013		30/06/2012	
	Ativo/ (Passivo)	Receita/ (Despesa)	Ativo/ (Passivo)	Receita/ (Despesa)
Valores a receber (a pagar) de pessoas ligadas				
J&F Participações S.A.	855	-	835	835
J&F Investimentos S.A.	(24)	-	-	-
Original Negócios Agropecuários Ltda.	-	-	35	(35)
Forsix Administradora de Recursos	(53)	-	-	-
Matone Promotora Ltda.	-	-	334	334
	<u>778</u>	<u>-</u>	<u>1.204</u>	<u>1.134</u>
Total				
Título de renda variável				
Vigor Alimentos S.A.	21.783	(4.739)	19.998	-
JBS S.A.	77.493	11.618	390.821	23.745

Conglomerado Financeiro Original
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro de 2012 e 2011

	<u>30/06/2013</u>		<u>30/06/2012</u>	
	<u>Ativo/ (Passivo)</u>	<u>Receita/ (Despesa)</u>	<u>Ativo/ (Passivo)</u>	<u>Receita/ (Despesa)</u>
Total	<u>99.276</u>	<u>6.879</u>	<u>410.819</u>	<u>23.745</u>
Recursos de aceites cambiais, Lis, Lhs, debêntures e similares				
Pessoas físicas ligadas	(12.391)	-	-	-
ZMF Fundo de Investimento Participações	(1.623)	(56)	-	-
J&F Investimentos S.A.	(103)	-	-	-
Original Negócios Agropecuários Ltda.	(5)	-	-	-
Matone Promotora Ltda.	(6.893)	-	(6.392)	(25)
Forsix Administradora de Recursos Ltda.	-	-	(106)	(15)
Original Negócios Agropecuários Ltda.	-	-	(9)	(1)
Pessoal chave da administração	(961)	-	-	-
Total	<u>(21.976)</u>	<u>(56)</u>	<u>(6.507)</u>	<u>(41)</u>
Depósito a vista				
Pessoas físicas ligadas	(123)	-	-	-
JBS S.A.	(44)	-	(454)	-
JBS Holding Internacional S.A.	(30)	-	-	-
Eldorado Brasil Celulose S.A.	(20)	-	-	-
Forsix Administradora de Recursos Ltda	(16)	-	-	-
J&F Participações Financeiras Ltda.	(12)	-	-	-
Cascavel Couros Ltda.	(7)	-	-	-
J&F Infraestrutura e Construções S.A.	(3)	-	(1)	-
Matone Investimentos S.A.	(3)	-	-	-
Matone Promotora Ltda.	(2.382)	-	(1)	-
Flora Produtos de Limpeza e Higiene S.A.	(1)	-	-	-
Original Negócios Agropecuários Ltda.	-	-	(15)	-
J&F Participações S.A.	(1)	-	(1)	-
Total	<u>(2.642)</u>	<u>-</u>	<u>(472)</u>	<u>-</u>
Depósito a prazo				
Matone Promotora Ltda.	(11.094)	(611)	(6.378)	(267)
Henrique Meirelles e Associados Assessoria e Participações	(42)	-	-	-
Original Negócios Agropecuários Ltda.	(9)	-	-	-
J&F Participações S.A.	-	-	(119)	(1)
Total	<u>(11.145)</u>	<u>(611)</u>	<u>(6.497)</u>	<u>(268)</u>

As eliminações feitas entre o Banco Original S.A. e o Banco Original do Agronegócio S.A. para elaboração das demonstrações combinadas estão assim representadas:

Eliminações patrimoniais	30/06/2013	30/06/2012
Aplicações / captações no mercado aberto	15.453	20.500
Depósitos interfinanceiros	203.611	-
Valores a pagar/receber sociedade ligadas	131	-
Eliminações no resultado		
Resultado de aplicações / captações no mercado aberto	115	6.092
Resultado de depósitos interfinanceiros	4.811	1.989

23 Resultado de operações de crédito

	30/06/2013	30/06/2012
Rendas de operação de crédito - carteira própria	93.953	274.047
Recuperação créditos baixados p/ prejuízo (nota 6)	41.948	38.817
Resultado cessão (nota 6)	(2.036)	(59.367)
Resultado taxa cessão	(1.059)	(37.935)
	<u>132.806</u>	<u>215.562</u>
Total	<u><u>132.806</u></u>	<u><u>215.562</u></u>

24 Despesa de pessoal

Descrição	30/06/2013	30/06/2012
Remuneração	(24.251)	(11.608)
Benefícios	(2.973)	(2.941)
Encargos Sociais	(8.235)	(4.624)
Honorários	(1.364)	(708)
Outros	(386)	(69)
	<u>(37.209)</u>	<u>(19.950)</u>
Total	<u><u>(37.209)</u></u>	<u><u>(19.950)</u></u>

No 1º semestre de 2013, ocorreu a transferência do quadro de funcionários do Banco Original do Agronegócio S.A. para o Banco Original S.A. sem qualquer efeito para a elaboração das notas combinadas.

25 Outras despesas administrativas

Descrição	30/06/2013	30/06/2012
Aluguéis	(3.574)	(3.790)
Comunicações	(586)	(2.324)
Processamento de dados	(3.530)	(5.390)
Propaganda/publicidade e relações públicas	(2.598)	(1.935)
Serviços do sistema financeiro (a)	(4.595)	(96.928)
Serviços de terceiros	(887)	(3.168)
Serviços técnicos especializados	(15.607)	(26.217)
Transportes e viagens	(1.448)	(1.048)
Depreciações e amortizações	(1.981)	(1.916)
Atualização de tributos	(68)	(328)
Taxas e emolumentos	(140)	(87)
Despesa com materiais e manutenções	(371)	(200)
Água, energia e gás	(18)	(20)
Seguros	(280)	(2.346)
Outros	(3.733)	(5.679)
	<u>(39.416)</u>	<u>(151.376)</u>
Total	<u><u>(39.416)</u></u>	<u><u>(151.376)</u></u>

- (a) Os valores de serviços do sistema financeiro em 30 de junho de 2013 e 2012 se referem principalmente a despesas com comissões, bônus pagos à correspondentes bancários e reembolso de tarifas sobre convênios.

26 Despesas tributárias

Descrição	30/06/2013	30/06/2012
ISS	(58)	(515)
Cofins	(5.546)	(20.502)
Pis/Pasep	(902)	(3.331)
Outros Tributos federais	(1.711)	(267)
Outros	(421)	(36)
	<u>(8.638)</u>	<u>(24.651)</u>
Total	<u>(8.638)</u>	<u>(24.651)</u>

27 Outras receitas e despesas operacionais

Descrição	30/06/2013	30/06/2012
Outras receitas operacionais		
Reversão de provisões operacionais	771	-
Recuperação de encargos e despesas	-	276
Outras	526	195
	<u>1.297</u>	<u>471</u>
Total	<u>1.297</u>	<u>471</u>
Outras despesas operacionais		
(-)Perdas em renegociação de dívidas	-	(7.470)
(-) Perdas com créditos incobráveis	(5.992)	(1.420)
(-) Prejuízo venda BNDU	(407)	-
(-) Contingências trabalhistas	(276)	-
(-) Outras	-	(84)
	<u>(6.675)</u>	<u>(8.974)</u>
Total	<u>(6.675)</u>	<u>(8.974)</u>

28 Estrutura de gerenciamento de riscos

A avaliação dos riscos é fundamental para a tomada de decisão. Por isso, o Conglomerado conta com uma estrutura de Gerenciamento de Riscos, que é constituída de acordo com a natureza e o grau de complexidade dos negócios e atividades desenvolvidas.

O Comitê de Gestão de Riscos composto por membros da Alta Administração é o órgão máximo responsável pela deliberação dos assuntos relacionados ao gerenciamento de riscos.

A identificação, a apuração, o monitoramento e o reporte dos riscos são realizados por unidade específica que dispõe de uma equipe de especialistas, atuando de maneira independente das unidades de negócio (segregação de funções).

Em conformidade com a regulamentação do Banco Central do Brasil, o Conglomerado disponibiliza informações acerca de sua estrutura de gerenciamento de riscos publicamente no *website*: www.bancooriginal.com.br.

a. Estrutura de gerenciamento de riscos operacionais

Conforme a Resolução CMN nº 3.380/2006, o Conglomerado considera risco operacional “a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos”.

O Conglomerado possui uma estrutura específica para gerenciamento e controle dos riscos operacionais. Para identificação e avaliação dos controles internos utiliza critérios baseados na

estrutura integrada do COSO – Comitê das Organizações Patrocinadoras da Comissão *Treadway*.

O monitoramento dos riscos operacionais é realizado continuamente por meio de um sistema de registro de eventos de perdas, garantindo que os eventos relacionados a este risco sejam identificados e reportados aos responsáveis pelo seu gerenciamento.

b. Estrutura de gerenciamento de riscos de mercado

Risco de mercado é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação dos valores de mercado de posições detidas pela instituição.

O Conglomerado possui políticas e estratégias para o gerenciamento do risco de mercado, baseadas nas diretrizes do Comitê de Basiléia, estando em conformidade com a Resolução CMN nº 3.464/2007.

O gerenciamento do risco de mercado consiste em um conjunto de instrumentos para a identificação, mensuração, a avaliação, o monitoramento e o controle do risco, com uma clara definição de responsabilidades, níveis de alçada e de reporte.

As principais ferramentas utilizadas para a gestão do risco de mercado são: *VaR (Value at Risk)*, *Duration*, Análise de sensibilidade (PV01), Testes de Estresse e *Backtests*.

c. Estrutura de gerenciamento de risco de liquidez

Risco de liquidez pode ser entendido como a possível incapacidade da instituição honrar suas obrigações, causada pela ocorrência de desequilíbrios entre a entrada e saída de recursos no fluxo de caixa.

O Conglomerado gerencia o risco de liquidez através do permanente monitoramento do fluxo de caixa esperado, definição de níveis mínimos de liquidez, de um plano de contingência, da delegação de responsabilidades, de níveis de alçada e de reporte. Este gerenciamento é baseado nas diretrizes do Comitê de Basiléia, estando em conformidade com a Resolução CMN nº 2.804/2000.

Os métodos utilizados para a gestão do risco de liquidez são: Análise do Fluxo de Caixa, *Gap* de Liquidez, Teste de Aderência e Testes de Estresse.

d. Estrutura de gerenciamento de risco de crédito

Conforme a Resolução CMN nº 3.721/2009, o Conglomerado considera risco de crédito “a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação”.

O gerenciamento do risco de crédito consiste na avaliação e no monitoramento de forma contínua da qualidade das operações de crédito, objetivando manter as exposições em níveis considerados aceitáveis pela Alta Administração.

Para cada tipo de carteira de crédito são analisados os níveis de concentração e as taxas de inadimplência, e atribuídas provisões de crédito adequadas.

29 Limites operacionais

Em 30 de junho de 2013 o Conglomerado Financeiro Original, que inclui o Banco Original S.A. e o Banco Original do Agronegócio S.A., encontra-se enquadrado nos limites de capital e patrimônio compatível com o risco da estrutura dos ativos, conforme normas e instruções estabelecidas pela Resolução nº 2.099/1994 e legislação complementar. O índice de Basileia do Conglomerado Financeiro em 30 de junho de 2013 é de 83,71% (2012 – 69,40%).

30 Responsabilidades e compromissos

Em 30 de junho de 2013, os avais de fianças concedidos a terceiros pelo Conglomerado, mediante comissão, montam em R\$ 64.571 (R\$ 28.509 em 2012), e coobrigação em cessões de créditos em R\$ 2.004 (R\$ 319.539 em 2012), pelas taxas das cessões.

31 Seguros

O Conglomerado possui seguro prestamista para cobertura de riscos de morte ou invalidez permanente total por acidentes dos clientes que possuem operações de crédito consignado mediante canal que o Conglomerado mantém com o Ministério do Exército. Em 30 de junho de 2013 a carteira coberta por seguro atinge o montante de R\$ 8.112 (R\$ 222.652 em 2012) referente a carteira própria e carteira cedida e as despesas apropriadas no semestre, atingem o montante de R\$ 274 (R\$ 2.271 em 2012). A Administração do Conglomerado considera que a cobertura apresenta montante suficiente para cobrir eventuais perdas com estas operações.

32 Outras informações

Plano de aposentadoria e pensões

O Conglomerado não tem compromisso para patrocínio de plano de aposentadoria para assegurar benefício complementar aos da previdência social em proveito de seus empregados e administradores de forma que não se aplica ao Conglomerado, as exigências dispostas na Deliberação CVM nº600/09.